



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Validade de testes clínicos sacroilíacos: Teste de Flexão em Pé (TFP) e Teste de Flexão Sentado (TFS)
<b>Autor</b>	JESSICA SECRIERU
<b>Orientador</b>	CLAUDIA TARRAGO CANDOTTI

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Bolsista:** Jéssica Secrieru **Orientadora:** Cláudia Tarragô Candotti

### **Validade de testes clínicos sacroilíacos: Teste de Flexão em Pé (TFP) e Teste de Flexão Sentado (TFS)**

**Introdução:** A Articulação Sacroilíaca (ASI) é uma importante fonte de dor e disfunção articular. Diversos testes clínicos avaliam a mobilidade da ASI e auxiliam na determinação das condutas terapêuticas, porém ainda carecem de informações sobre sua validade, fragilizando sua aplicabilidade clínica. **Objetivo:** Avaliar a validade concorrente de dois testes sacroilíacos, o Teste de Flexão em Pé (TFP) e o Teste de Flexão Sentado (TFS). **Metodologia:** Foram avaliados 30 indivíduos de ambos os sexos. Os critérios de inclusão foram: indivíduos com idades entre 18 e 60 anos, não obesos ( $IMC < 30 \text{ kg/m}^2$ ) e sem cirurgias na lombar, pelve ou quadril. Os critérios de exclusão foram: dor lombar no dia da coleta, impossibilidade de realizar os testes do protocolo e discrepância entre membros inferiores  $>2\text{cm}$ . Foi utilizado o sistema de Cinemetria 3D como padrão de referência e ambos os testes foram divididos em: posição inicial, posição final e resultado. O avaliador A, experiente na área, foi o responsável pela execução dos testes. O avaliador B pela realização da anamnese e randomização, e o avaliador C pela coleta de dados no sistema de Cinemetria 3D. Esse estudo foi aprovado pelo CEP da universidade. A análise estatística foi feita utilizando a concordância kappa e %C. **Resultados:** O TFP apresentou concordância moderada a boa para a posição inicial ( $k=0,57$ ;  $p<0,01$ ;  $\%C=80\%$ ), posição final ( $k=0,53$ ;  $p<0,01$ ;  $\%C=76,7\%$ ) e resultado ( $k= 0,42$ ;  $p<0,01$ ;  $\%C=66,7\%$ ). O TFS apresentou concordância moderada a boa para a posição inicial ( $k= 0,62$ ;  $p<0,01$ ;  $\%C=80\%$ ) e posição final ( $k= 0,55$ ;  $p<0,01$ ;  $\%C=76,7\%$ ) e concordância pobre a fraca para o resultado ( $k= 0,12$ ;  $p>0,05$ ;  $\%C=46,7\%$ ). **Conclusão:** O TFP pode ser considerado válido para avaliação da mobilidade da ASI, enquanto o TFS confirmou sua validade apenas para a posição inicial e final. **Palavras-chave:** articulação sacroilíaca; fisioterapia; validade dos testes; terapia manual.